

República Dominicana:

TEATRO MALEDUCADAS, transformar-se de maneira interna.



O teatro transforma realidades
Teatro Maleducadas

FONDO
DE ACCIÓN
URGENTE

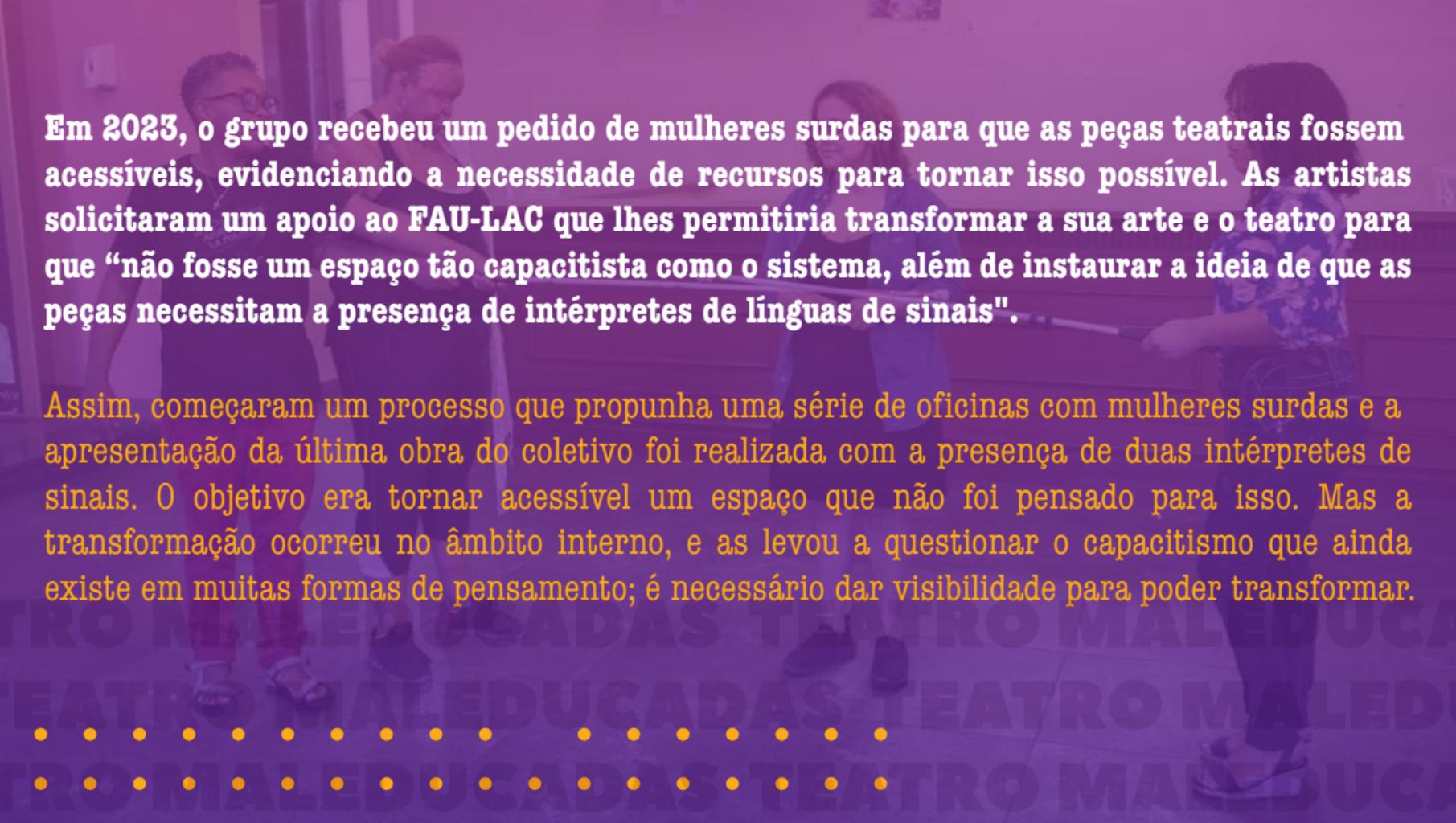
America Latina y el Caribe

Na República Dominicana, acreditar no teatro não é uma tarefa simples.

É necessário ter vontade de fazê-lo em um contexto que prioriza outras formas de expressão, mas as pessoas que apostam no teatro vivem outras formas de criação, de comunicação e de conexão, tanto individual quanto coletivamente.



De uma necessidade profunda de contar histórias para se representar e se identificar, nasceu em 2012 o **coletivo Teatro Maleducadas**. O grupo é composto por mulheres que se formaram em Artes Cênicas e procura aproximar o teatro das pessoas, especialmente mulheres, pessoas trans, dissidentes de gênero e mulheres com deficiência. Por isso, o grupo ofereceu oficinas e montou obras com esse público.



Em 2023, o grupo recebeu um pedido de mulheres surdas para que as peças teatrais fossem acessíveis, evidenciando a necessidade de recursos para tornar isso possível. As artistas solicitaram um apoio ao FAU-LAC que lhes permitiria transformar a sua arte e o teatro para que “não fosse um espaço tão capacitista como o sistema, além de instaurar a ideia de que as peças necessitam a presença de intérpretes de línguas de sinais”.

Assim, começaram um processo que propunha uma série de oficinas com mulheres surdas e a apresentação da última obra do coletivo foi realizada com a presença de duas intérpretes de sinais. O objetivo era tornar acessível um espaço que não foi pensado para isso. Mas a transformação ocorreu no âmbito interno, e as levou a questionar o capacitismo que ainda existe em muitas formas de pensamento; é necessário dar visibilidade para poder transformar.

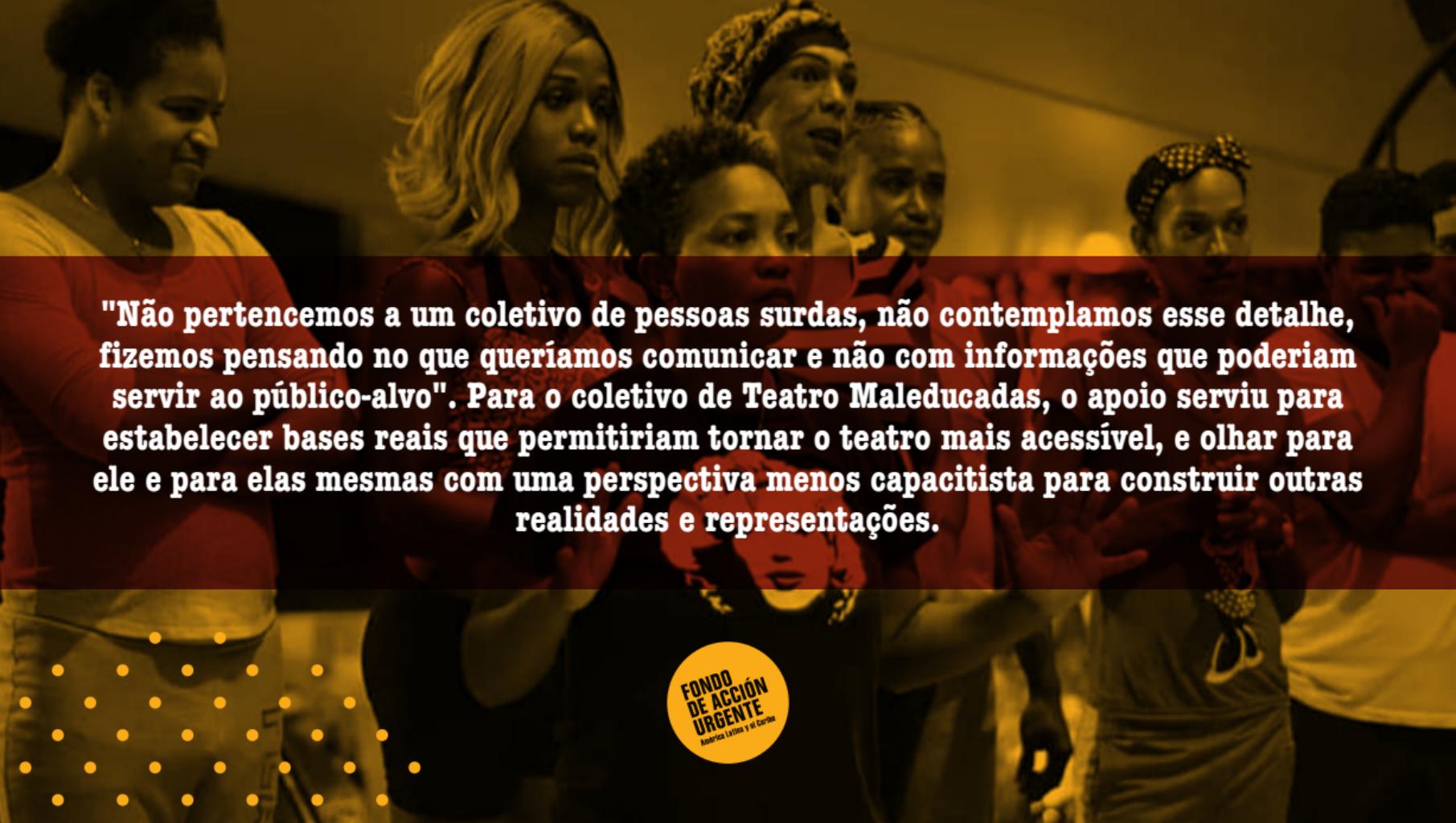


"Fizemos a divulgação para as oficinas em duas ocasiões e não conseguimos juntar o número de pessoas necessárias, preparamos o espaço, a intérprete chegou, e poucas mulheres surdas participaram. Então tivemos que parar o processo para reavaliar o que estava acontecendo com a divulgação e conosco", contou Isabel Spencer, representante do coletivo.

Para a coletiva, o teatro é uma ferramenta que transforma realidades e, nesta ocasião, foi a realidade desse grupo que se transformou. Interessadas não só no resultado, mas também no processo e na experiência pedagógica, as integrantes da coletiva pensaram qual era a falha na divulgação, que não atingia o público-alvo. Foi assim que "percebemos que estávamos lançando uma proposta partindo do nosso universo capacitista".

Aceitar esses preconceitos que ainda existem não foi simples, mas foi necessário. Elas conversaram com uma mulher surda que foi à oficina e que lhes explicou que, muitas vezes, a realidade das mulheres surdas é que elas não sabem ler. Portanto, elas precisam de outro tipo de divulgação como, por exemplo, um vídeo que tenha interpretação em linguagem de sinais.





"Não pertencemos a um coletivo de pessoas surdas, não contemplamos esse detalhe, fizemos pensando no que queríamos comunicar e não com informações que poderiam servir ao público-alvo". Para o coletivo de Teatro Maleducadas, o apoio serviu para estabelecer bases reais que permitiriam tornar o teatro mais acessível, e olhar para ele e para elas mesmas com uma perspectiva menos capacitista para construir outras realidades e representações.

